

IFCE: HISTÓRIA E EXPANSÃO ¹

Flávia de Carvalho Ferreira²
Antônio Germano Magalhães Junior³

RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) teve sua criação no ano de 1909 e a partir de então passou por sucessivas mudanças institucionais. Em 2007, a instituição com a denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE), após a criação da Diretoria de Educação a Distância (DEaD), passou a promover a Formação de Professores na Modalidade a Distância. Esta Formação foi o objeto de investigação da dissertação de mestrado intitulada “Políticas Públicas de Formação de Professores na Modalidade a Distância no IFCE: do Projetado ao Realizado”, da qual o conteúdo deste artigo é parte integrante. O artigo em pauta se fundamenta principalmente nos autores Sidou (1979) e Santos (2017). A metodologia da pesquisa realizou-se segundo uma abordagem qualitativa, utilizamos como estratégia metodológica o estudo de caso e realizamos a pesquisa bibliográfica e documental. Este artigo aborda a história e expansão do IFCE explicitando o desenvolvimento da instituição no decorrer do tempo. O IFCE é uma tradicional instituição tecnológica e está presente em todas as regiões cearenses, onde são oferecidos, atualmente, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores (tecnológicos, licenciaturas e bacharelados) e cursos de pós-graduação. A instituição conta atualmente com 34 *campi*, quase 32.000 estudantes matriculados e um quadro superior a 3.300 servidores. Em um pouco mais de um centenário de atuação, esta instituição muito tem contribuído para a formação de profissionais no estado do Ceará.

Palavras-chave: CEFET-CE, ETFCE, Expansão do IFCE, História do IFCE, IFCE.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) teve sua criação no ano de 1909 e a partir de então passou por sucessivas mudanças institucionais. Assim como a entidade se transformou, no decurso do tempo, também a sociedade mudou, sobretudo em virtude dos avanços tecnológicos e a Educação a Distância (EaD) passou a crescer no contexto educacional brasileiro. Em 2007, a instituição com a denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE), após a criação da Diretoria de Educação a Distância (DEaD), passou a promover a Formação de Professores na Modalidade a Distância, ofertando o curso de Licenciatura em Matemática.

¹ O conteúdo deste artigo é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “Políticas Públicas de Formação de Professores na Modalidade a Distância no IFCE: do Projetado ao Realizado” do Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

² Mestra pelo Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará – UECE, flavia.carvalho@ifce.edu.br.

³ Professor orientador, Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor da Universidade Estadual do Ceará - UECE, germano.junior@uece.br.

A Formação citada foi o objeto de investigação da dissertação de mestrado intitulada “Políticas Públicas de Formação de Professores na Modalidade a Distância no IFCE: do Projetado ao Realizado” do Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará – UECE, da qual o conteúdo deste artigo é parte integrante. Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender esta Formação, no período de 2007 a 2017, evidenciando se o que foi proposto em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi realizado, no que se refere aos aspectos: atuação do núcleo gestor, infraestrutura e capacitação de profissionais para atuar na EaD.

A metodologia da pesquisa realizou-se segundo uma abordagem qualitativa. Utilizamos como estratégia metodológica o estudo de caso. Realizamos as pesquisas bibliográfica e documental caracterizando a história e expansão do IFCE desde a sua criação até os dias atuais.

O conteúdo referente ao artigo em pauta se fundamenta principalmente nos autores: Sidou (1979), Santos (2017), Markoni e Lakatos (2010) e André (1984), e nos principais documentos: Decreto nº 5.224/2004, Lei nº 9.394/96, Lei nº 11.892/2008 e Lei nº 13.005/2014.

Com o propósito de compreendermos o desenvolvimento da Formação de Professores na Modalidade a Distância, realizada pelo IFCE, objeto da pesquisa mencionada, a dissertação de mestrado mencionada abordou em sua terceira seção, a história e expansão do IFCE explicitando o desenvolvimento da instituição no decorrer do tempo. Tornou-se importante compreender a evolução da entidade, bem como de seus processos formativos, pois somente quando a instituição transformou-se em CEFET-CE, teve início a oferta de cursos de nível superior.

O IFCE é uma tradicional instituição tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade, o seu percurso corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico notadamente da região Nordeste do Brasil. O IFCE está presente em todas as regiões do Ceará, onde são oferecidos, atualmente cursos técnicos de nível médio, cursos superiores (tecnológicos, licenciaturas e bacharelados) e cursos de pós-graduação.

A instituição conta atualmente com 34 (trinta e quatro) *campi*, totaliza quase 32.000 (trinta e dois mil) estudantes matriculados contabilizando-se todas as suas unidades e computa um quadro superior a 3.300 (três mil e trezentos) servidores.

Em um pouco mais de um centenário de atuação, esta instituição muito tem contribuído para a formação de profissionais na região Nordeste, mais especificamente no estado do Ceará.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa realizou-se segundo uma abordagem qualitativa. Utilizamos como estratégia metodológica o estudo de caso. André (1984), ao se posicionar sobre os estudos de caso, afirma que estes procuram retratar a realidade de forma completa e profunda, pretendendo revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mas sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão do todo.

Realizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental caracterizando a história e expansão do IFCE. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 157) “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Já a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, segundo Marconi e Lakatos (2010), contempla toda a bibliografia já publicada em relação ao tema de estudo e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo o que foi escrito ou dito sobre o assunto específico.

DESENVOLVIMENTO

Ao nos debruçarmos sobre o percurso histórico e a evolução do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), percebemos o seu entrelaçamento ao desenvolvimento industrial do estado do Ceará, bem como o seu notório prestígio em relação à formação de profissionais no estado.

O IFCE é uma tradicional instituição tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade, o seu percurso corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico notadamente da região Nordeste do Brasil (IFCE, 2017)⁴.

A criação da instituição ocorreu em 1909, sob a denominação de Escola de Aprendizes Artífices. Conforme enuncia Santos (2017, p. 20):

⁴Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/cursos/superiores/bacharelados/engenharia-da-computacao/pdf/projeto-pedagogico-do-curso-engcomp-julho-2017.pdf/view.pdf>. Acesso em 03/12/2018.

O Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, respaldado na publicação da Lei nº 1.606, de 29 de dezembro de 1906, emanado pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha, logo no seu primeiro artigo, determina a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional, primário e gratuito, em todas as capitais dos Estados da Federação.

Sidou⁵ (1979) nos informa⁶ que nos primeiros sete anos de contínuo funcionamento da instituição: “É elevado o número de alunos matriculados nos Cursos Primário e de Desenho, e nas oficinas de Sapataria, Tipografia e Encadernação, Marcenaria e Carpintaria, Ferraria, Serralheria e Mecânica, e Alfaiataria”.

A instituição prosseguiu no decorrer do tempo em seu efetivo funcionamento. Sidou (1979) nos ajuda a compreender a evolução desta instituição através de sua pesquisa, nos inteirando que, após vinte e dois anos de atuação em atividade ininterrupta, a escola cresceu, multiplicou o número de seus estudantes, almejando a criação de novos cursos e ampliou suas oficinas.

Prosseguindo em sua história de desenvolvimento, passados vinte e oito anos de sua criação, em pleno funcionamento, a Escola de Aprendizes Artífices passa a denominar-se Liceu Industrial de Fortaleza. Sidou (1979) complementa esta informação nos dizendo que este fato se deu em virtude da Lei nº 378 de 13 de janeiro de 1937.

A instituição passou por duas mudanças sucessivas de nomenclatura, em um curto espaço de tempo, compreendido entre os anos de 1941 e 1942, conforme relata Sidou (1979):

Em 1941, por despacho do Sr. Ministro da Educação e Saúde, datado de 28 de agosto, era-lhe conferido o nome de Liceu Industrial do Ceará, designação esta que foi substituída, no ano subsequente, pela de Escola Industrial de Fortaleza, por força do Decreto nº 4121, de 25 de fevereiro de 1942.

A partir de 1939, as Escolas da rede federal foram modernizadas, com a introdução de novos equipamentos e a fixação da sede em prédios definitivos, construídos de conformidade com os fins a que se destinavam. Isso ocorreu em virtude do despontar da II Guerra Mundial, que provocou a redução das importações de produtos estrangeiros e assim gerou a necessidade em nosso país de se criar e/ou ampliar os estabelecimentos fabris, o que impulsionou o governo brasileiro a uma política mais agressiva quanto à formação de mão de obra

⁵ Paulo Maria Othon Sidou foi pesquisador e professor da instituição ETFCE (SANTOS, 2017).

⁶Segundo a “Revista Pedagógica” (grifo do autor) editada pela Escola de Aprendizes Artífices (Volume I, Fascículo 1), de publicação bimestral, referente aos meses de janeiro e fevereiro de 1917 (SIDOU, 1979).

qualificada que melhor atendesse tecnicamente ao ainda insipiente parque industrial nacional (SIDOU, 1979).

Mesmo diante do exposto, somente em 1952, a instituição passou a funcionar em sede definitiva, situada no bairro Benfica, endereço este, que se encontra instalada até a presente data.

Nesse percurso de funcionamento, desde a sua criação como Escola de Aprendizes Artífices, passando pelas nomenclaturas citadas anteriormente, a instituição funcionou em diversos endereços, a saber:

Instalada, inicialmente no prédio antes ocupado pela Escola de Aprendizes Marinheiros, sito na atual Avenida Alberto Nepomuceno [...]; [...] a Escola de Aprendizes Artífices transferia-se no ano de 1914, para o imóvel ao qual se aquartelava a Milícia Estadual, desta utilizando parte do edifício, à Praça Nogueira Acioly, hoje denominada José de Alencar [...]; [...] em 1932, com a extinção da Escola de Aprendizes Marinheiros [...] a Escola de Aprendizes Artífices do Ceará sediou-se no edifício que ocupara aquele estabelecimento de ensino naval, situado no bairro de Jacarecanga, tendo ali permanecido por sete anos, até instalar-se no prédio onde funcionara por longos anos, o Liceu do Ceará, na Praça dos Voluntários [...]; Uma nova mutação veio a operar-se, em 1940, quando foi o estabelecimento transferido para a sede da Beneficente da Rede de Viação Cearense, à rua 24 de maio, nº 230; [...] em 1952, a Escola Industrial de Fortaleza foi posta a funcionar no prédio construído especialmente para abrigá-la, sito na Avenida 13 de Maio, nº 2081. (SIDOU, 1979).

A Escola Industrial de Fortaleza, conforme a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando então, a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.⁷

Em 1965, a instituição passa a denominar-se Escola Industrial Federal do Ceará⁸ e em 1968, recebe então a nomenclatura de Escola Técnica Federal do Ceará⁹, iniciando uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo¹⁰.

No ano de 1998, a Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE) passou a chamar-se CEFET-CE, ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas,

⁷Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/cursos/superiores/bacharelados/engenharia-da-computacao/pdf/projeto-pedagogico-do-curso-engcomp-julho-2017.pdf/view>. Acesso em 03/12/2018.

⁸ Conforme a Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965 (SIDOU, 1979).

⁹ Conforme Portaria Ministerial nº 331 de 06 de junho de 1968 (SIDOU, 1979).

¹⁰Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/cursos/superiores/bacharelados/engenharia-da-computacao/pdf/projeto-pedagogico-do-curso-engcomp-julho-2017.pdf/view.pdf>. Acesso em 03/12/2018.

acrescidas das atividades de pesquisa e extensão¹¹. Em 26 de maio de 1999 o Ministro de Estado da Educação, Paulo Renato Souza, aprova o Regime Interno da Instituição por meio da Portaria Ministerial nº 845/MEC. Conforme nos esclarece Santos (2017), a nomenclatura CEFET-CE passou a vigorar pautada no Decreto de 22 de março de 1999, que cumpriu determinação da Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual abria a possibilidade da transformação das Escolas Técnicas Federais (ETFs) em CEFETs.

A instituição deu prosseguimento ao seu percurso de gradativa evolução, e com a então denominação de CEFET-CE, prosseguiu no caminho das mudanças, e assim Santos (2017) nos relata que o Centro Tecnológico cearense passou a contar com duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), a partir de fevereiro de 1999, uma na Cidade do Cedro, e outra na cidade de Juazeiro do Norte.

A partir de sua transformação em CEFET-CE a instituição teve a oportunidade de ministrar cursos de nível superior. E assim, em 2002, criou os cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física, ambos na modalidade presencial, iniciando a trajetória de formação de professores pela instituição.

Observamos diante do exposto, o desenvolvimento da Instituição enquanto evolução histórica, bem como, enquanto ampliação de seus processos formativos. Houve também uma ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. O Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004¹², que dispõe sobre a organização dos CEFETs, estabeleceu em seu artigo 4º, inciso V, que dentre outros, os CEFETs tem por objetivo, “ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica” (BRASIL, 2004).

Convém destacar que o decreto citado, também determina a atuação da entidade no que concerne às licenciaturas, definindo em seu Art. 4º, inciso VII, que dentre outros, os CEFETs tem por objetivo "ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica" (BRASIL, 2004).

Ainda segundo o mesmo decreto, os CEFETs, criados mediante a transformação das ETFs e Escolas Agrotécnicas Federais, nos termos das Leis nºs 6.545, de 30 de junho de 1978, 7.863, de 31 de outubro de 1989, 8.711, de 28 de setembro de 1993 e 8.948, de 08 de dezembro de 1994, constituem-se em autarquias federais vinculadas ao MEC, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar¹³.

¹¹Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/o-campus>. Acesso em 09/12/2018.

¹²Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/Decreto_5.224.pdf. Acesso em 09/12/2018.

¹³Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/Decreto_5.224.pdf. Acesso em 09/12/2018.

A Diretoria de Educação a Distância (DEaD) foi criada em 2007. De início foram ofertados dois cursos de graduação na modalidade EaD, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Hotelaria, através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), do governo Federal. Assim teve início a Formação de Professores na modalidade a Distância, no então CEFET-CE.¹⁴

A DEaD começou seus trabalhos “com uma equipe modesta de três pessoas, em uma única sala com apenas um computador” (IFCE, 2015)¹⁵, na ocasião foram ofertadas 400 vagas, em polos distribuídos em quatro municípios do estado do Ceará: Quixeramobim, Limoeiro do Norte, Caucaia e Ubajara. A realidade hoje é bastante diferente¹⁶.

O CEFET-CE tornou-se IFCE, através da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Estabelecendo em seu Art. 2º:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008).

O mesmo documento apresenta ainda, como um de seus objetivos, a oferta de no mínimo 20% (vinte por cento) de suas vagas, em cada exercício, para atender “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”. Desta forma os IFs, instituições renomadas na educação profissional técnica de nível médio e superior, também se comprometem com a formação docente.

É importante conhecermos a missão, a visão e os valores do IFCE. Missão é: “a declaração concisa e objetiva do principal propósito da organização, explicitando a finalidade da sua existência e o motivo para a qual foi criada”, a visão: “vislumbra um estado futuro para a organização, ou seja, representa aonde ela quer chegar e o que deseja ser no futuro, em um período de tempo pré-determinado” e os valores: “correspondem aos princípios que

¹⁴ Fonte: Ministério da Educação /IFCE. Disponível em: <https://ifce.edu.br/ead/menu/o-campus>. Acesso em 05/01/2017.

¹⁵ Disponível em: <http://ifce.edu.br/ead/menu/o-campus>. Acesso em: 29/08/2017.

¹⁶ O ano de 2017 marca a primeira década de atuação da DEaD na instituição. Atualmente, a DEaD oferta mais de sete mil vagas, distribuídas em cursos técnicos, graduação, aperfeiçoamento e especialização, contando com colaboradores, divididos em equipes (pedagógica, institucional, financeira, tecnológica e de recursos humanos) que atuam nos núcleos de Fortaleza, Caucaia, Juazeiro do Norte, Crato, Iguatu, Maracanaú e Quixadá. Oferta vagas nos cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da UAB. Disponível em: <http://www2.cefetce.br/2757-educacao-a-distancia-apresentacao#uab>. Acesso em: 06/01/2017.

direcionam o comportamento, as atitudes e as decisões de todas as pessoas que fazem parte da instituição”.¹⁷ O IFCE tem como missão, visão e valores, conforme o seu Conselho Superior (CONSUP), respectivamente:

Missão: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

Visão: Ser referência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando à transformação social e o desenvolvimento regional.

Valores: Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental (IFCE, 2019)¹⁸.

É conveniente ressaltar que a instituição, enquanto IFCE completou 10 anos de atuação, no final de 2018. Nesse período houve expressiva expansão no que se refere ao número de unidades, e conseqüente crescimento no número de oferta de cursos, aumento no número de oferta de vagas, bem como acréscimo no número de servidores (docentes e técnicos administrativos educacionais).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi lançada em 2005, pautada na publicação da Lei nº 11.195, com a construção de 64 novas unidades de ensino. Em 2007, a segunda fase do mencionado plano, que incluiu a criação de 150 novas unidades, totalizou 354 *campi*, elevando o contingente de alunos matriculados de 215 para 500 mil. Com a implantação das novas unidades da terceira fase da expansão, em 2014, a citada rede somou 562 *campi* de ensino em 512 municípios do Brasil.¹⁹

O Instituto Federal no que se refere ao estado do Ceará está presente em todas as suas regiões, onde são oferecidos, atualmente, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores (tecnológicos, licenciaturas e bacharelados) além de cursos de pós-graduação.²⁰ A instituição conta atualmente com 34 *campi*²¹, a saber: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem,

¹⁷ Fonte: Sítio do IFCE, atualizado em 12/02/2019. Disponível em: <https://ifce.edu.br/aceso-a-informacao/Institucional/missao-visao-e-valores>. Acesso em 15/02/2019.

¹⁸ Fonte: Sítio do IFCE, atualizado em 12/02/2019. Disponível em: <https://ifce.edu.br/aceso-a-informacao/Institucional/missao-visao-e-valores>. Acesso em 15/02/2019.

¹⁹ Disponível em: <https://ifce.edu.br/sobre-o-ifce/sobre-nos#historia>. Acesso em 10/12/2018.

²⁰ Disponível em: <https://ifce.edu.br/sobre-o-ifce/sobre-nos#historia>. Acesso em 10/12/2018.

²¹ Disponível em: <https://ifce.edu.br/aceso-rapido/campi/campi>. Acesso em 10/12/2018.

Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Reitoria, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

O IFCE registra atualmente um quadro de 3.323 servidores, sendo 1.721 docentes e 1.602 técnicos administrativos educacionais, esses subdivididos nas classes E, D, C, B e A. Tanto os professores quanto os técnicos estão lotados nas 34 unidades do IFCE, garantindo a oferta dos quase 400 cursos (graduação, técnico, superior e de extensão) à sociedade.²²

Atualmente o IFCE totaliza 31.968 estudantes matriculados²³, contando-se todos os seus *campi*, sendo distribuídos em 112 Cursos FIC²⁴, 34 Cursos Técnicos Concomitantes²⁵, 31 Cursos Técnicos Integrados²⁶, 67 Cursos Técnicos Subsequentes²⁷, 22 Cursos de Graduação Bacharelado, 39 Cursos de Graduação Licenciatura, 32 Cursos de Graduação Tecnológicos, 14 Cursos de Pós-Graduação Especialização e 10 Cursos de Pós-Graduação Mestrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento da evolução da instituição neste pouco mais de um centenário de existência, fez-se necessário para compreendermos a ampliação dos processos formativos da entidade, ao passo que nos situamos nas condições deste desenvolvimento e entendemos que

²² Disponível em: <https://ifce.edu.br/noticias/noticias-de-destaque/atualizada-relacao-de-cargos-vagos-e-ocupados-no-ifce>. Informação publicada em 03/04/2018. Acesso em 10/12/2018.

²³ Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/matriculados/>. Acesso em 10/12/2018. Tendo sido usado como filtros, todos os estudantes matriculados em 2018.2, em todos os *campi* do IFCE, todos os níveis de ensino, todas as formas de oferta, todos os cursos, todas as modalidades de ensino, todos os tipos de modalidades, todos os financiamentos e todos os polos de EaD.

²⁴ Os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) têm a finalidade de capacitar, aperfeiçoar e atualizar o cidadão que deseja entrar ou retornar ao mercado de trabalho de maneira rápida e eficiente. São divididos em duas modalidades, cada um com suas características. Formação Inicial, voltada para estudantes que buscam qualificação, possuem carga horária igual ou superior a 160 horas; e Formação Continuada, voltada para aqueles que já possuem conhecimento e atuação na área, e buscam atualização e/ou aprofundamento de conhecimentos, possuindo carga horária mínima de 40 horas. Fonte: Catálogos de Cursos Fic do IFCE. Disponível em: https://ifce.edu.br/proext/catalogo_cursosfic_2017-2.pdf. Acesso em 12/12/2018.

²⁵ Educação profissional técnica de nível médio articulada, desenvolvida de forma concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; e c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado (Art. 36-B e Art. 36-C da Lei nº 9.394/96, Incluído pela Lei nº 11.741/2008).

²⁶ Educação profissional técnica de nível médio articulada, desenvolvida de forma integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno (Art. 36-B e Art. 36-C da Lei nº 9.394/96, Incluído pela Lei nº 11.741/2008).

²⁷ Educação profissional técnica de nível médio desenvolvida em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio (Art. 36-B da Lei nº 9.394/96, Incluído pela Lei nº 11.741/2008).

somente a partir da institucionalização como CEFET-CE, que a entidade passou a ofertar cursos de nível superior.

Após apresentado este histórico do IFCE observamos que em um pouco mais de um centenário de atuação, esta instituição muito tem contribuído para a formação de profissionais na região Nordeste, mais especificamente no estado do Ceará. A instituição evoluiu em sua oferta de formação, acompanhando a dinâmica do desenvolvimento da sociedade, e consolidou um alcance ainda maior, a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, datado de 2005. Conta atualmente com 34 (trinta e quatro) unidades no estado, computando um quadro superior a 3.300 (três mil e trezentos) servidores, e perfaz um total de quase 32.000 (trinta e dois mil) estudantes matriculados na rede cearense. Diante dos dados elencados, é evidente a confiança da sociedade cearense na formação ofertada pela instituição.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. A. **Estudo de caso: seu potencial na educação**. Caderno de Pesquisas da FCC, Rio de Janeiro, n.49, 1984.

BRASIL. **Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004**. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5224.htm. Acesso em: 05/01/2017.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05/01/2017.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 22/12/2018.

MARCONI, Marina de Andrade; e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Derivaldo. **Os cem anos do CEFET/CE: compromisso social, desenvolvimento tecnológico e aproximação com o mercado**. 3. ed. Fortaleza: EdUECE, 2017.

SIDOU, Paulo Maria Othon. **Incursão no passado da Escola Técnica Federal do Ceará**. [S.l.:s.n.], 1979.